

BOLETIM ANUAL DO MERCADO DE GRÃOS: *SOJA* **Safra 2008/09 e Expectativas para 2009/10**

Abril de 2009

- *Mercado Internacional*

A produção mundial de soja tem crescido aceleradamente nos últimos anos, durante o período de 2000 a 2008 houve incremento de quase 40%. A safra 2008/09 deve ser uma das maiores dos últimos nove anos, com 223 milhões de toneladas, perdendo apenas para a de 2006/07, quando foi produzido mais de 237 milhões (Gráfico 1 e Tabela1). Este resultado se deve à ampliação da área plantada, visto que o índice de produtividade caiu significativamente em relação aos das últimas safras. Ademais a quantidade produzida não será suficiente para evitar uma redução nos estoques mundiais. Estima-se queda de mais de 6% quando comparado com a safra 2007/08. São esperados também reduções nos volumes comercializados no mercado mundial. As estimativas do Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA) apontam que as exportações e as importações mundiais de soja deverão cair em média 6% na safra 2008/09 em relação à safra anterior.

Os principais responsáveis pelo crescimento da produção mundial são os produtores norte-americanos, que após reduzirem a área plantada de soja em prol da produção de etanol de milho em 2007, voltaram a ampliar a área ocupada pela oleaginosa, motivados principalmente pelas elevações das cotações no início do ano de 2008 e pelo menor custo de plantio em comparação como o de milho, em média de 32%¹. Segundo projeções da empresa Informa Economics, pela primeira vez na história dos EUA, a área plantada de soja deverá ultrapassar a de milho.

Estados Unidos e Brasil são os principais fornecedores de soja no mercado mundial, as exportações desses países correspondem a mais de 75% das vendas globais dessa oleaginosa, com volume de 57 milhões de toneladas para a safra 2008/09² (Tabela 2). Esse valor poderia ser ainda maior se as expectativas sobre o desempenho da produção brasileira não estivesse tão aquém dos anos anteriores. Isso se deve às incertezas no mercado de grãos desencadeadas pela crise financeira mundial, que abateu fortemente as grandes economias capitalistas em meados do ano passado. As fortes oscilações neste mercado afetaram negativamente o planejamento da lavoura dos principais produtores sul-americanos, inibindo as intenções de aumento da área plantada de grãos e, especialmente, a de soja. Em consequência, as estimativas para as principais regiões produtoras da América do Sul são de redução da produção da oleaginosa. A Argentina e o Brasil produzirão juntos 6% a menos na safra 2008/09 em comparação com a de 2007/08.

Como citado acima, o crescimento da produção na safra 2008/09 será ocasionado principalmente pela expansão da área de cultivo, visto que a produtividade média

¹ Informações da Universidade de Illinois divulgadas pela Gazeta Mercantil em 31/03/2009.

² Previsões atualizadas pela USDA em março de 2009.

mundial deverá cair 4,5%, saindo de 2.430 kg/ha para 2.320 kg/ha (Gráfico 2). Entre os principais produtores mundiais, a Argentina será o país que apresentará a maior queda na produtividade, mais de 10% em comparação com a safra anterior, seguido pelo Brasil com redução de quase 7% e Estados Unidos com decréscimo de 5%. A principal razão para este desempenho está na redução da utilização de insumos e fertilizantes pela maioria dos produtores mundiais. Além disto, nos países sul-americanos a ocorrência de estiagem prolongada na Argentina e no Sul do Brasil intensificou as perdas de produtividade.

No que se refere ao consumo doméstico de soja para a safra 2008/09, espera-se uma redução de 4,1 milhões de toneladas (Tabela 3). Embora o nível de consumo tenha se retraído em comparação com o da safra anterior, o volume da safra 2008/09 (225,7 milhões de toneladas) será levemente superior ao da safra de 2006/07 (225,6 milhões de toneladas). Resultado semelhante é observado na evolução dos estoques finais, cuja queda para a safra 2008/09 é estimada em 3,3 milhões de toneladas, totalizando 49,9 milhões (Tabela 5). Cabe ressaltar que na safra anterior, os estoques finais já haviam apresentado forte decréscimo de mais de nove milhões de toneladas, saindo de 62,7 milhões de toneladas na safra 2006/07 para 53,2 milhões de toneladas em 2007/08.

Na contramão dessa tendência de queda da produtividade, do consumo doméstico e dos estoques finais, encontra-se a China, que deverá apresentar taxa de crescimento nestes índices de 12%, 1,4% e 33,3% respectivamente. Este país também desponta como o maior importador mundial de soja, responsável por 49% das compras internacionais na safra 2008/09 (Gráfico 3). As expectativas do mercado apontam que este país deverá manter sua demanda em patamar elevado, mesmo diante da crise internacional e do aumento da produção interna. As projeções do USDA indicam que a China importará cerca de 36 milhões de toneladas na safra 2008/09. Muito embora este número represente uma redução de 1,8 milhão de tonelada em relação à safra anterior, a participação relativa da China no total das importações mundiais manter-se-á no mesmo patamar, visto que as vendas mundiais deverão cair de 79,4 milhões de toneladas para 74,8 milhões na safra 2008/09 (Tabela 4).

No que se refere ao comportamento dos preços no mercado mundial, as cotações de soja iniciaram um processo de elevação a partir do ano de 2007 e em ritmo mais forte no primeiro semestre de 2008. Os baixos níveis de estoque da oleaginosa nos EUA e as especulações no mercado futuro de *commodities* foram os principais causadores dos incrementos nos preços da soja. Entretanto os impactos da crise financeira de liquidez no mercado internacional abalaram fortemente o mercado de *commodities* em meados de 2008, causando queda acentuada de preços dos grãos. Em uma breve retrospectiva do comportamento dos preços da oleaginosa em 2008, se observa um movimento de forte oscilação (Gráfico 5). No início daquele ano, o produto era cotado a 12 dólares o bushell³, chegando a atingir 16 dólares. Mas, no mês de agosto os preços iniciaram uma trajetória de queda acentuada e, em dezembro, atingiram a marca de 8 dólares o bushell. Na virada do ano de 2008 para 2009 esse quadro começa a apresentar uma leve melhora, mas com preços em patamares inferiores aos observados no ano anterior.

³ A medida de um bushell equivale a 27,2 quilos.

A estiagem na Argentina e no Sul do Brasil e em Mato Grosso do Sul ajudou a sustentar os preços da *commodity* no mercado internacional nos últimos meses, em contra ponto, as expectativas de expansão da área plantada da oleaginosa nos EUA têm exercido pressões baixistas. Em todo o mercado de grãos, as expectativas são de redução na produção mundial para a safra 2009/10, que deverá situar-se em média 3,4% abaixo do volume da safra 2008/09.

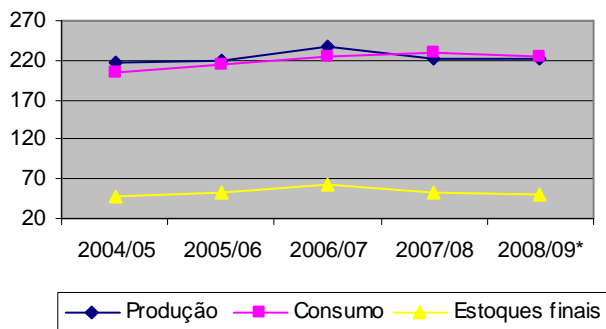


Gráfico 1 – Evolução da produção, consumo e estoques finais de soja em grão no mundo

Milhões de Toneladas

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

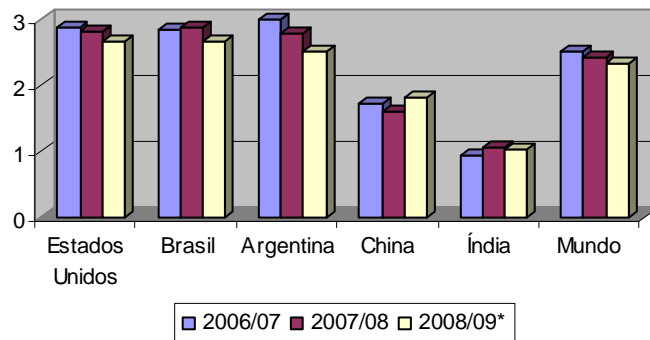


Gráfico 2 – Produtividade dos principais países produtores de soja em grão

Tonelada / hectare

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

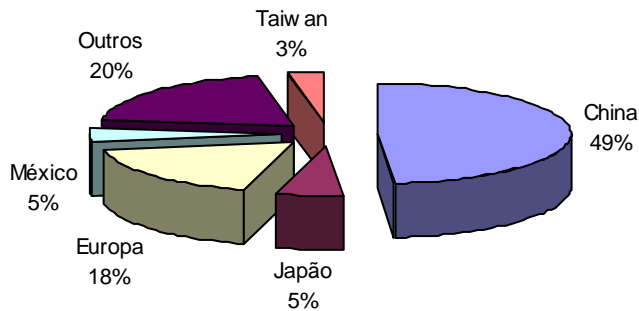


Gráfico 3 – Principais importadores mundiais de soja em 2008/09*
Milhões de Toneladas

* Projeção USDA em março de 2009
Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

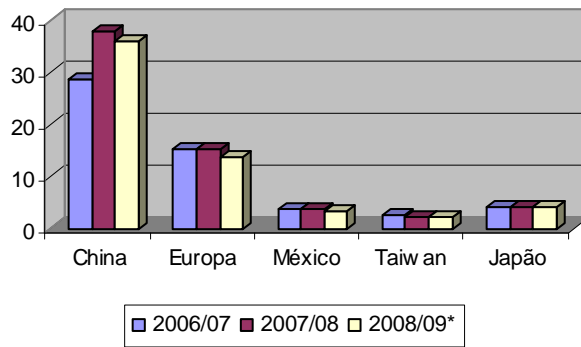


Gráfico 4 – Evolução das importações de soja
Milhões de Toneladas

* Projeção USDA em março de 2009
Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

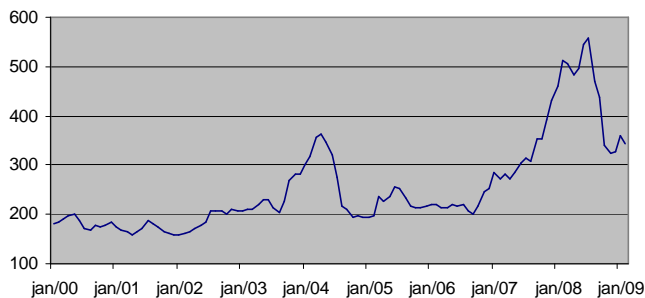


Gráfico 5 – Evolução dos preços da soja em grão na Bolsa de Chicago
Cotações médias (primeira entrega) de janeiro de 2000 a fevereiro de 2009
US\$ / Ton

Fonte: ABIOVE.

**Tabela 1 – Principais produtores de soja
Milhões de Toneladas**

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Estados Unidos	85,0	83,5	87,0	72,9	80,5
Brasil	53,0	57,0	59,0	61,0	57,0
Argentina	39,0	40,5	48,8	46,2	43,0
China	17,4	16,4	16,0	14,0	16,8
Índia	5,9	7,0	7,7	9,3	10,0
Paraguai	4,0	3,6	6,2	6,8	4,0
Canadá	3,0	3,2	3,5	2,7	3,3
Outros	8,4	9,5	9,4	8,0	8,6
Total	215,8	220,7	237,5	220,9	223,3

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

**Tabela 2 – Principais exportadores mundiais de soja
Milhões de Toneladas**

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Estados Unidos	29,9	25,6	30,4	31,6	32,3
Brasil	20,1	25,9	23,5	25,4	24,9
Argentina	9,6	7,2	9,6	13,8	11,7
Paraguai	2,9	2,3	4,5	5,1	2,4
Canadá	1,1	1,3	1,7	1,8	1,9
Outros	1,2	1,4	1,9	1,8	1,7
Total	64,8	63,8	71,5	79,5	74,8

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

**Tabela 3 – Uso doméstico de soja dos principais países consumidores
Milhões de Toneladas**

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Estados Unidos	51,4	52,6	53,5	51,6	49,1
Brasil	32,2	31,2	34,4	35,2	34,0
Argentina	28,8	33,3	37,5	34,8	35,3
China	40,2	44,4	46,1	49,8	51,0
Europa	15,7	15,1	16,1	16,1	14,3
Japão	4,5	4,2	4,3	4,2	4,3
Outros	32,0	34,3	36,5	37,1	37,6
Total	204,9	215,2	225,6	229,8	225,7

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

Tabela 4 – Importação de soja dos principais países consumidores
Milhões de Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
China	25,8	28,3	28,7	37,8	36,0
Europa	14,5	13,9	15,3	15,1	13,6
Japão	4,3	4,0	4,1	4,0	4,0
México	3,6	3,7	3,8	3,7	3,4
Taiwan	2,3	2,5	2,4	2,1	2,4
Argentina	0,7	0,6	2,0	3,0	1,9
Tailândia	1,5	1,5	1,5	1,7	1,7
Indonésia	1,1	1,2	1,3	1,2	1,3
Coréia	1,2	1,2	1,2	1,2	1,3
Egito	0,8	0,8	1,3	1,1	1,1
Outros	7,6	6,6	7,4	7,9	7,5
Total	63,5	64,2	69,2	78,9	74,0

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

Tabela 5 – Estoques finais de soja
Milhões de Toneladas

Países	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09*
Argentina	16,0	16,5	22,6	21,8	19,7
Brasil	16,7	16,6	18,2	19,2	17,1
China	4,7	4,6	2,7	4,2	5,6
Estados Unidos	7,0	12,2	15,6	5,6	5,0
Europa	0,8	0,7	1,1	0,8	0,8
Outros	2,4	2,4	2,5	1,6	1,7
Total	47,4	53,1	62,7	53,2	49,9

* Projeção USDA em março de 2009

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/2009)

- Mercado Nacional

O Brasil é o segundo maior produtor e exportador de soja no mundo, responsável por mais de ¼ da produção mundial e um terço das vendas globais da oleaginosa (Gráfico 6). O mercado da soja brasileira é caracterizado pela forte concentração do cultivo, 90% está na região centro-sul do país, e da comercialização. O principal destino das exportações tem sido o mercado chinês, que absorve mais de 40% do volume total. Para a Associação Brasileira de Óleo Vegetal (Abiove), a China deverá importar 13 milhões de toneladas em 2009, volume superior ao do ano passado (11,8 milhões de toneladas). Mas, em termos de receita, o valor deverá ser inferior em virtude da baixa do preço iniciada no final do ano passado, com faturamento de US\$ 4,3 bilhões⁴. As expectativas para o mercado da soja brasileira são positivas, com a redução da produção Argentina,

⁴ Em 2008, as vendas de soja em grão para China faturaram US\$ 5,3 bilhões.

em virtude de estiagem, e com as previsões de manutenção da demanda chinesa pela *commodity*.

O Centro Nacional de Informações sobre Grãos e Óleos da China, divulgou, no início de março de 2009, que a produção de grãos no país deverá ser menor na safra 2009/10 (Valor Econômico, 2009a). As *commodities* que mais sofrerão são milho, trigo e soja. Nos dois primeiros casos mesmo diante de expectativas de redução na quantidade colhida, o país continuará auto suficiente. Já no caso da soja, o país terá redução significativa e deverá manter as aquisições da *commodity* no mercado internacional. Para a safra 2009/10 a área cultivada de soja na China recuará em 3,7% em comparação com a safra 2008/09, totalizando 9,2 milhões de hectares. Isso, por sua vez, terá efeitos negativos na quantidade colhida, que deverá atingir 15 milhões de toneladas contra 16,8 milhões na safra 2008/09. Em certa medida, essas notícias apontam uma tendência de manutenção da demanda chinesa pela soja brasileira para o ano de 2010.

A produção brasileira de soja na safra 2008/09 é estimada em 57,6 milhões de toneladas contra 60 milhões na safra anterior, mesmo diante da ampliação da área plantada (1,1% maior do que à da safra 2007/08). Inicialmente, as expectativas eram de redução na área plantada em consequência de um conjunto de fatores que abalaram as perspectivas de previsibilidade da renda dos produtores, a elevação dos custos de produção e a limitação no crédito no ano passado. Entretanto, estas previsões não se confirmaram e os produtores aumentaram a área de cultivo. Esse comportamento foi motivado pelo atraso das chuvas no Mato Grosso e Goiás ao mesmo tempo em que se observava uma melhora nas cotações da oleaginosa, o que, por sua vez, induziu os produtores a optarem pelo plantio de soja ao invés do algodão e do milho. Por outro lado, outros fatores foram desfavoráveis ao crescimento da quantidade produzida de soja. A estiagem prolongada na região Sul do país, principalmente no estado do Paraná, o segundo maior produtor nacional, e no Mato Grosso do Sul afetou significativamente a produção brasileira. O Paraná deverá produzir 15% a menos na safra 2008/09 em comparação com a do ano anterior, com queda de quase 17% na produtividade, o pior índice entre os principais estados produtores.

Os maiores estados produtores de soja, em ordem decrescente, são Mato Grosso, Paraná, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e São Paulo (Tabela 7). Somente estes três primeiros são responsáveis por mais de 60% da produção brasileira. Dessa forma, os efeitos climáticos negativos que ocorreram no estado do Paraná acabaram rebatendo sobre o desempenho da cultura da soja nacional na safra 2008/09. Além do Paraná, os estados de Mato Grosso do Sul, Bahia e São Paulo deverão apresentar uma menor quantidade produzida na safra 2008/09 em comparação com a de 2007/08, com reduções de 10,5%, 8,6% e 3,8% respectivamente. Cabe destacar que, com exceção do Rio Grande do Sul, esses estados ampliaram a área plantada (Tabela 8). Ou seja, caso tivesse ocorrido uma redução da área de cultivo como era especulado no ano passado, a produção brasileira teria sofrido perdas ainda maiores. Além disso, os estados que conseguirem uma variação positiva na quantidade produzida na safra 2008/09 em comparação com a de 2007/08, terão um crescimento muito pequeno e insuficiente para reverter a tendência de queda no volume total.

Como citado anteriormente, haverá uma forte deterioração nos índices de produtividade da soja brasileira, com redução média de 5% em comparação com a safra 2007/08.

Todos os principais estados produtores apresentarão queda significativa no rendimento da produção, com exceção do Rio Grande do Sul que deverá obter um leve crescimento de 2.028 kg/ha na safra 2007/08 para 2.050 kg/ha na safra 2008/09 (Gráfico 7). Em termos regionais, as maiores perdas ocorrerão no Norte e Nordeste com diminuição de 6,4% no índice, ao passo que no Centro-Sul do país a retração será de 4,9%. A Bahia terá a segunda maior queda no nível de produtividade entre os principais produtores, estima-se redução de 11%, devendo situar-se em 2.700 kg/ha contra 3.036 kg/ha em 2007/08. Para alguns especialistas uma das razões para este desempenho estaria relacionada com prováveis reduções da quantidade de insumo adquirida por alguns produtores agrícolas. Em 2008, os custos de produção tiveram alta significativa, a exemplo dos fertilizantes que tiveram seus preços médios majorados em 90% naquele ano.

A alta dos custos de produção impactará fortemente margens de rentabilidade do sojicultor na safra 2008/09. Ao analisar os dados das Tabelas 9 e 10, percebe-se variação significativa no custo total (R\$/ sc 60kg). São Paulo é o estado com a maior variação média nos custos total, incremento de 37%, seguido pelo Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Bahia. Em consequência, as margens sobre a venda na safra 2008/09 sofreram fortes decréscimos em relação à safra 2007/08, mesmo diante da elevação dos preços médios pagos aos produtores. A soja orgânica apresentou maior número de taxas negativas quando comparado com a soja transgênica (RR), com destaque para os estados da Bahia e Rio Grande do Sul e a região de Sorriso em Mato Grosso (-0,2%, -0,5% e -5,9% respectivamente)⁵. No caso da soja transgênica, além da menor margem em comparação com a do ano anterior para todos os produtores, na região de Sorriso (em Mato Grosso) o indicador foi negativo em 1,4%.

Além da redução na rentabilidade, a escassez de crédito para o financiamento da produção agrícola vem comprometendo a sustentabilidade do agronegócio da soja brasileira. Desde setembro do ano passado, as fontes de recursos privados, principalmente das *tradings* e fornecedores de insumos, iniciaram um processo de redução nos volumes financiados. Segundo a AGROCONSULT, o custo atual da safra 2008/09 em Mato Grosso foi de R\$ 6,8 bilhões, superior em R\$ 2 bilhões ao do ano anterior. Deste valor 40% foi financiado pelos próprios agricultores (Rocha, 2009). Na safra 2007/08, dos R\$ 4,8 bilhões relativos aos custos da produção nesse estado, as *tradings* financiaram 53% e apenas 6% havia sido financiado com recursos próprios dos produtores. Para a safra 2008/09, as *tradings* pretendem participar com no máximo 25%. São observadas reduções também em outras fontes de recursos, como, por exemplo, as indústrias de fertilizantes (de 7% para 6%), os bancos (de 13% para 11%), as indústrias de defensivos (de 19% para 16%) e o segmento de sementes (de 3% para 2%). Essa redução dos volumes concedidos no crédito rural em 2008 afetou o mercado de máquinas e equipamentos. Houve queda significativa nas vendas de tratores e colheitadeiras.

⁵ Vale ressaltar que em 2008, o prêmio médio pago para a soja orgânica subiu de R\$ 1,00 por saca de 60 kg para R\$ 2,00, o que, por sua vez, elevou a rentabilidade e, em alguns casos, aproximou as margens de venda desta variedade com as da soja transgênica.

Mesmo diante de uma leve queda nos preços dos insumos ⁶ mais recentemente e de melhoras nas cotações dessa *commodity*, a falta de crédito, principalmente por parte das *tradings* poderá comprometer significativamente a safra 2009/10. Outro importante entrave é o endividamento dos produtores agrícolas, que não conseguem obter financiamento para comprar máquinas e equipamentos. A dívida destes produtores vem sendo rolada e aumentando a cada ano, recentemente o agronegócio renegociou R\$ 75 bilhões. Estima-se que a dívida do setor agrícola situar-se-ia na faixa de R\$ 130 bilhões. Desde 2000, as operações de crédito rural quadruplicaram, situando-se em R\$ 106 bilhões, equivalentes a 2/3 do produto bruto agropecuário. Para Luiz Pinto, vice-presidente do Banco do Brasil e ex-ministro da Agricultura, o crédito é fundamental para a expansão dos setores produtivos, mas no caso do agronegócio acabou tornando-se dinheiro fácil pela certeza das repactuações cíclicas dos débitos (EXAME, 2009).

O governo brasileiro vem adotando medidas para minimizar os efeitos da redução das fontes de recursos privados sobre o desempenho das safras 2008/09 e, principalmente, 2009/10. Mais recentemente o Banco do Brasil anunciou a antecipação da liberação de recursos para compra de sementes e fertilizantes e a ampliação em 20% do volume de crédito, de R\$ 35 bilhões na safra 2008/09 para R\$ 42 bilhões na safra 2009/10.

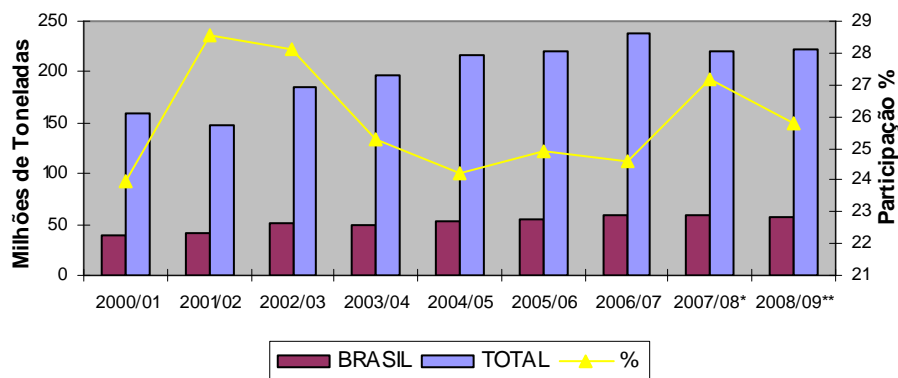


Gráfico 6 – Evolução da produção brasileira de soja e participação na oferta mundial

** Dados preliminares

* Projeção.

Fonte: USDA (dados atualizados em mar/09) e CONAB (sexto levantamento – mar/09).

Tabela 6 – Exportações brasileiras de soja em grão por país de destino

Países	2006		2007		2008	
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%
China	10.769	43,1	10.072	42,4	11.824	48,3
Países Baixos	3.742	15,0	3.359	14,2	2.413	9,9
Espanha	1.867	7,5	2.356	9,9	2.626	10,7
Itália	1.058	4,2	1.165	4,9	1.131	4,6
Outros	7.522	30,1	6.781	28,6	6.498	26,5
Total	24.958	100,0	23.734	100,0	24.492	100,0

Fonte: FNP e MDIC/SECEX.

⁶ Os fertilizantes tiveram queda de 20% no início de 2009.

Tabela 7 – Produção dos principais produtores de soja

Estados / Regiões	2006/07		2007/08* (a)		2008/09** (b)		Var. % (b/a)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MT	15.359	26,3	17.848	29,7	17.922	31,1	0,4
PR	11.916	20,4	11.896	19,8	10.043	17,4	(15,6)
RS	9.925	17,0	7.775	13,0	7.839	13,6	0,8
GO	6.114	10,5	6.544	10,9	6.577	11,4	0,5
MS	4.881	8,4	4.569	7,6	4.091	7,1	(10,5)
BA	2.297	3,9	2.748	4,6	2.512	4,4	(8,6)
SP	1.438	2,5	1.447	2,4	1.392	2,4	(3,8)
Norte/Nordeste	4.947	8,5	6.303	10,5	5.950	10,3	(5,6)
Centro/Sul	5.345	91,5	53.716	89,5	51.684	89,7	(3,8)
Brasil	58.392	100,0	60.018	100,0	57.635	100,0	(4,0)

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento – março/2009)

Tabela 8 – Área plantada dos principais produtores de soja

Estados / Regiões	2006/07		2007/08* (a)		2008/09** (b)		Var. % (b/a)
	Mil Ton	%	Mil Ton	%	Mil Ton	%	
MT	5.125	24,8	5.675	26,6	5.772	26,8	1,7
PR	3.979	19,2	3.977	18,7	4.017	18,6	1,0
RS	3.892	18,8	3.834	18,0	3.824	17,7	(0,3)
GO	2.191	10,6	2.180	10,2	2.254	10,5	3,4
MS	1.737	8,4	1.731	8,1	1.716	8,0	(0,9)
BA	851	4,1	905	4,2	930	4,3	2,8
SP	538	2,6	526	2,5	531	2,5	1,0
Norte/Nordeste	1.866	9,0	2.098	9,8	2.115	9,8	0,8
Centro/Sul	18.821	91,0	19.216	90,2	19.442	90,2	1,2
Brasil	20.687	100,0	21.313	100,0	21.557	100,0	1,1

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento – março/2009)

Tabela 9 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2008

Região	Custo total (R\$/sc 60 kg)		Preço médio (R\$/sc 60 kg)	Margem sobre a venda	
	Soja	Soja RR		Soja	Soja RR
São Paulo	34,64	31,98	38,00	8,84%	15,85%
Mato Grosso do Sul	30,00	28,63	35,80	16,21%	20,02%
MT – Rondonópolis	28,90	27,67	30,30	4,62%	8,68%
MT – Sorriso	29,25	28,00	27,60	-5,97%	-1,43%
Rio Grande do Sul	38,20	35,26	38,00	-0,51%	7,22%
Bahia	37,58	32,37	37,50	-0,20%	13,69%
Goíás	32,24	30,51	35,10	8,16%	13,07%
Paraná	29,79	27,17	38,50	22,62%	29,43%

Estimativa atualizada em agosto/2008 em valores nominais

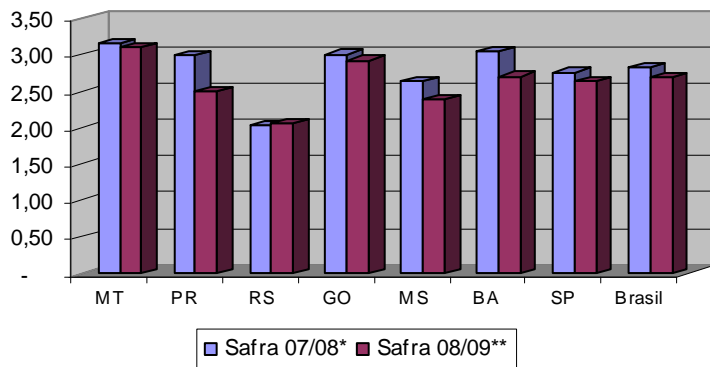
Fonte: FNP

Tabela 10 – Estimativa de custo, preço médio e margem sobre a venda em 2007

Região	Custo total (R\$/sc 60 kg)		Preço médio (R\$/sc 60 kg)	Margem sobre a venda	
	Soja	Soja RR		Soja	Soja RR
São Paulo	22,01	19,89	35,00	37,11%	43,16%
Mato Grosso do Sul	23,11	21,54	32,30	28,46%	33,32%
MT – Rondonópolis	21,37	20,29	30,30	29,46%	33,05%
MT – Sorriso	22,42	21,33	26,70	16,01%	20,10%
Rio Grande do Sul	27,99	24,68	34,00	17,67%	27,41%
Bahia	26,60	25,10	30,00	11,34%	16,32%
Goiás	24,94	23,14	31,60	21,08%	26,77%
Paraná	22,79	21,19	34,90	34,69%	39,29%

Estimativa atualizada em agosto/2007 em valores nominais

Fonte: FNP

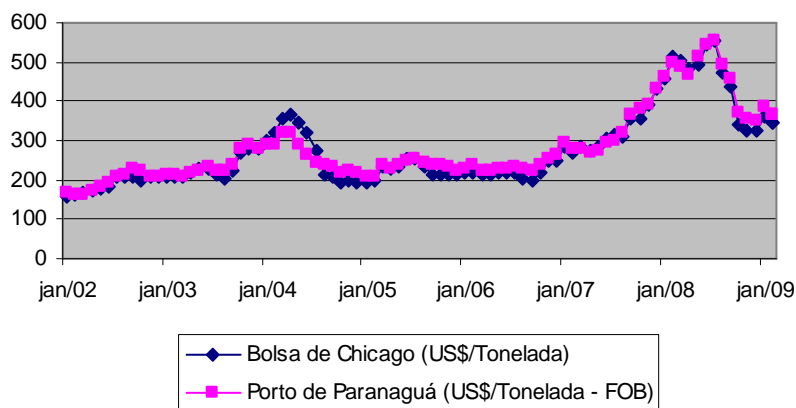


**Gráfico 7 – Produtividade média dos principais estados produtores de soja
Toneladas por hectare**

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento – março/2009)



**Gráfico 8 – Evolução dos preços de soja na Bolsa de Chicago e no
Porto de Paranaguá**

Preços médios mensais de janeiro de 2002 a fevereiro de 2009

Fonte: CEPEA - ESALQ

- Mercado Local: Oeste da Bahia

A produção de soja baiana ocupa a sexta posição no *rank* dos maiores estados produtores no Brasil. O desempenho da cultura da oleaginosa no estado não difere do observado em outras regiões produtoras do país, com reduções na quantidade produzida e na produtividade e ampliação na área plantada. Para a safra 2008/09, o volume estimado é de 2,5 milhões de toneladas, segundo projeção da CONAB, 9% a menos que na safra 2007/08. A produção baiana está concentrada na região Oeste, responsável por 99,8% da quantidade produzida no estado (Tabela 11). Desde a safra 2005/06 a região vem ampliando modestamente sua participação relativa no volume nacional, saindo de 3,6% para 4,7% em 2007/08.

Na safra 2007/08 foram produzidas no Oeste baiano 2,8 milhões de toneladas de soja, um dos maiores volumes dos últimos cinco anos. A segunda estimativa da AIBA aponta produção de 2,6 milhões de toneladas para a safra 2008/09⁷. Apesar disto, a taxa média de crescimento nos últimos quatro anos foi de 10% ao ano.

A área destinada ao cultivo da oleaginosa na região vem crescendo paulatinamente nos últimos anos. Na safra 2004/05 área plantada de soja havia sido de 870 mil hectares e em 2007/08 este número elevou-se para 935 mil hectares. Para 2008/09, o acréscimo deverá ser de 30 mil hectares, totalizando 965 mil hectares (Tabela 12).

O crescimento da área plantada não foi suficiente para aumentar a quantidade colhida de soja para a safra 2008/09, visto que houve queda de mais de 11% na produtividade. A AIBA estima que este índice deva cair de 3.036 kg/ha na safra 2007/08 para 2.700 kg/ha na safra 2008/09.

A rentabilidade da cultura caiu drasticamente no ano de 2008, tendo apresentado taxa negativa para a soja orgânica. Em 2007, a margem de venda dessa variedade era de 11,34%, já para 2008 esse número passou a ser -0,2% (Tabela 14). Isto decorreu por causa do aumento dos custos de produção, principalmente dos insumos, cujos preços quase dobraram de um ano para outro, saindo de R\$ 667,34 em 2007 para R\$1.021,61 em 2008. Dessa forma, o custo total por hectare que era de R\$ 1.108,27 em 2007 passou para R\$ 1.565,65. No caso da soja transgênica (RR), a redução na margem de venda não comprometeu a sustentabilidade da produção. A elevação dos custos foi menor do que na soja orgânica, em virtude dessa variedade requerer uma menor quantidade de insumos. Assim, apesar de elevação no custo total por hectare, de R\$ 1.045,98 em 2007 para R\$1.348,60 em 2008, a margem de venda se manteve positiva (13,69%), embora menor que a do ano anterior (16,32%)

No que se refere aos preços da soja no Oeste baiano existe um leve deságio em relação às cotações do mercado de São Paulo, mas as trajetórias e tendências observadas ao longo dos anos entre estes mercados estão muito próximas (Gráfico 9). Em 2007, as cotações médias da oleaginosa no Oeste baiano situaram-se em R\$ 32,59 por saca de 60 kg, ao passo que para o Brasil este valor esteve na casa de R\$ 34. O ano de 2008 foi

⁷ Este valor encontra-se levemente superior ao estimado pela CONAB para a Bahia (2,5 milhões de toneladas). Essa diferença é justificada pela diferença na periodicidade de revisões das estimativas. Os dados da CONAB foram atualizados em março de 2009, ao passo que os da AIBA são de janeiro de 2009.

marcado por melhoras significativas nas cotações, no Oeste baiano a média anual foi de R\$ 41,96 por saca de 60 kg, tendo apresentado picos de R\$ 51,00 e baixa de R\$ 36 ao longo desse ano. As melhoras nas cotações continuaram em 2009, de janeiro até a primeira semana de abril, os preços médios estiveram na casa de R\$ 43 a saca de 60 kg.

Se considerada a cotação média de 2008 no cálculo de rentabilidade do setor, as taxas de margem sobre a venda das variedades de soja passam a apresentar níveis razoáveis e superiores aos do ano de 2007. No caso da soja orgânica se adicionado os prêmios pagos pelo mercado europeu e asiático, as margens de venda, além de se tornarem positivas, se aproximam das margens obtidas pela soja transgênica.

Tabela 11 – Cultivo de soja no Oeste da Bahia em 2007

Município	Área Plantada (ha)	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Valor (R\$ 1.000)
Baianópolis	10.100	10.100	27.270	13.635
Barreiras	145.200	145.200	392.040	196.020
Cocos	13.043	13.043	35.216	24.651
Correntina	101.000	101.000	272.700	177.255
Cristópolis	400	400	1.080	540
Formosa do Rio Preto	98.200	98.200	265.140	132.570
Jaborandi	33.000	33.000	89.100	57.915
Luís Eduardo Magalhães	126.570	126.570	341.739	170.870
Riachão das Neves	68.200	68.200	184.140	92.070
São Desidério	254.287	254.287	686.575	343.288
Oeste	850.000	850.000	2.295.000	1.208.814
Bahia	851.000	851.000	2.298.000	1.210.764

Fonte: PAM / IBGE

Tabela 12 – Produção de soja no Oeste da Bahia

Discriminação	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08*	2008/09**
Participação (%)	4,6	3,6	3,9	4,7	4,5
Oeste da Bahia (Mil Ton)	2.401	1.984	2.295	2.839	2.606
Brasil (Mil Ton)	52.305	55.027	58.392	60.018	57.635

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento – março/2009) e AIBA (segunda estimativa)

Tabela 13 – Área plantada de soja no Oeste da Bahia

Discriminação	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08*	2008/09**
Participação (%)	3,7	3,8	4,1	4,4	4,5
Oeste da Bahia (Mil Ha)	870	870	850	935	965
Brasil (Mil Ha)	23.301	22.749	20.687	21.313	21.557

* Dados preliminares

** Projeção

Fonte: CONAB (sexto levantamento – março/2009) e AIBA (segunda estimativa)

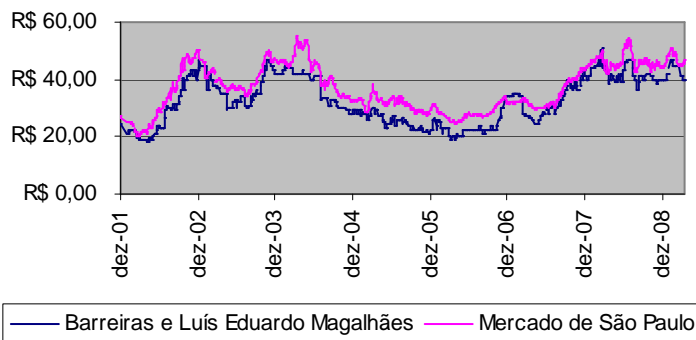


Gráfico 9 – Preços diários da soja em grão (R\$ / sc 60 kg)
Período de 12/12/2001 a 27/03/2009
Fonte: SEAGRI e CEPEA - ESALQ

Tabela 14 – Valores médios de custos, receitas e resultados de produção no Oeste da Bahia (Em R\$ / hectare)

Discriminação	2007		2008	
	Soja	Soja RR	Soja	Soja RR
Produtividade (kg/ha)	2.500	2.500	2.500	2.500
I - Operações	260,85	236,05	329,55	299,11
II - Insumos	667,34	604,85	1.021,61	803,75
III - Administração	89,88	114,88	103,54	134,79
IV - Custos pós-colheita	90,21	90,21	110,96	110,96
Custo total (R\$/ha)	1.108,27	1.045,98	1.565,65	1.348,60
Custo total (R\$/sc 60 kg)	26,60	25,10	37,58	32,37
Preço médio (R\$/sc 60 kg)	30,00	30,00	37,50	37,50
Resultado (R\$/ha)	141,73	204,02	-3,15	213,90
Margem sobre a venda	11,34%	16,32%	-0,20%	13,69%

Fonte: FNP (2007, 2008).

Fontes:

Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE: www.abiove.com.br

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA: www.aiba.org.br

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – CEPEA/ESALQ/USP.
www.cepea.esalq.usp.br/cepea/

Centro de Inteligência da Soja - CISOJA: www.cisoja.com.br

Companhia Nacional de Abastecimento – CONB. **Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos – Safra 2008/2009**, Sexto levantamento – Março/2009. Brasília: CONAB, 2009.

Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB: www.conab.gov.br/conabweb

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA: www.usda.gov

Gazeta Mercantil. Várias Edições.

Instituto FNP. **Agrianual 2009 – Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2008(a).

Instituto FNP. **Agrianual 2008 – Anuário da Agricultura Brasileira**. São Paulo: FNP, 2007(b).

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) / Secretária de Comércio Exterior (SECEX). www.desenvolvimento.gov.br/

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). www.agricultura.gov.br

Pesquisa Agrícola Municipal. – PAM / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. www.ibge.gov.br

ROCHA, A. A. Sojicultor de Mato Grosso esvazia o bolso para financiar safra 2008/09. **Valor Econômico**, Agronegócio, B12 ,16 de março de 2009.

Valor Econômico. Agronegócio – Tendências. “Produção Chinesa de grãos deve diminuir”, B12, 16 de março de 2009.

DURÃO, V. S.; GÓES, F. “Crise Econômica já afeta corrente de comércio entre Brasil e China”. **Valor Econômico**, Brasil, A2, 31 de março de 2009.

Secretária da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária – SEAGRI. www.seagri.ba.gov.br

STEFANO, F. , “Crise nova, velhas práticas”. **EXAME**, Revista Quinzenal, ano 43, nº 6, edição 940. Editora Abril, páginas 58-61, 8 de abril de 2009.